



“VIVER COM MADEIRA” É LEMA DA AIMMP

Associação quer promover
e desenvolver fileira da
madeira portuguesa

A associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal AIMMP “é a única associação empresarial em Portugal com uma perspetiva de fileira, representando todas as empresas, desde o abate na floresta à serração, passando pelas embalagens de madeira, aglomerados e painéis, carpintarias e afins, mas também pelo mobiliário e afins até ao comércio, importação e exportação de madeiras”, descreve Vítor Poças, presidente da AIMMP.

À frente da “única associação empresarial transversal a toda a indústria de madeiras em Portugal”, Vítor Poças mostra-se motivado para liderar a AIMMP: “Move-me um elevado espírito de respeito pela defesa do interesse e do futuro coletivo, o desafio à nossa capacidade de contribuição para viabilizar um País mergulhado numa crise profunda e, ainda, a valorização dos nossos recursos florestais, de valor inestimável para a sustentabilidade do nosso Portugal.”

O responsável considera que “o futuro não se constrói com guerras inúteis, mas com espírito construtivo, empreendedorismo, capacidade técnica, rigor e paixão por aquilo que fazemos”. Desse modo, pela primeira vez, a direcção da AIMMP integra uma mulher, cujos “dotes profissionais e femininos” Vítor Poças considera “importantes para a construção de um sector industrial, tradicionalmente masculino, e que necessita de se modernizar e adaptar aos tempos, aos conceitos e às novas gerações”.

Para este mandato, Vítor Poças estabeleceu “dois grandes objetivos estratégicos. Em primeiro lugar, recuperar o equilíbrio económico e financeiro da AIMMP. Em segundo lugar, dar corpo à nossa visão ‘Viver com madeira’, e à nossa missão ‘Promover e desenvolver toda a fileira da madeira portuguesa e contribuir para a melhoria contínua e sucesso de todos os seus operadores”.

Por se tratar de uma associação que engloba todas as áreas da fileira da madeira, são vários os projetos que desenvolve, como o Competwood, um “programa de acção que visa dotar um número signi-



ALGUNS DADOS DO SECTOR NO FECHO DE 2011

Em 2011, tal como era previsível dado o contexto de retração generalizada da procura, tanto interna como externa nos mercados de destino mais tradicionais (Espanha, França), a produção do sector decresceu ligeiramente (cerca de 8%). Esta quebra nas vendas registou-se sobretudo ao nível dos produtos de madeira para a construção. No mobiliário, verificou-se a tendência para a manutenção ou mesmo um ligeiro acréscimo, que radica sobretudo na instalação de grande capacidade de produção, quase 100% direccionada para exportação (caso da fábrica do grupo IKEA e outros). O comércio externo de produtos do sector da madeira e mobiliário acompanhou a tendência das vendas no mercado nacional, tendo-se registado em 2011 acentuadas quebras nas importações e acréscimos nas exportações, o que resultou num aumento do saldo da balança comercial de quase 80%.

ficativo de PME do sector de madeira e mobiliário, da implementação integrada de um conjunto de fatores de competitividade que assegurem o desenvolvimento sustentado do seu negócio”, explica o presidente.

Além deste projeto, a AIMMP está a desenvolver também o Interwood. Trata-se de “uma aposta na prioridade à internacionalização e penetração em novos mercados, nos fatores de diferenciação das empresas associadas para competir na gama alta / média-alta, na flexibilidade da nossa indústria como mais-valia e na campanha de promoção do mobiliário nacional e produtos portugueses de madeira”, refere. Por seu lado, o projeto Woodcare prevê a concretização de atividades na área da eficiência energética, sustentabilidade e ambiente.

A associação é ainda responsável pela Associative Design – The Best of Portugal, “uma marca registada para exposição e promoção do melhor que se faz em Portugal no mobiliário para casa. Queremos um certificado para as melhores peças de mobiliário português, uma marca que identifique a qualidade e a origem dessas peças”, exorta Vítor Poças, que completa: “Queremos que a Associative Design – The Best of Portugal se transforme numa marca associativa certificadora de peças fabricadas por diferentes empresas, levando consigo a etiqueta diferenciadora e o seu manual de produto e de utilização.”

Portugal é, aliás, “um excelente fornecedor de soluções de decoração de interiores por várias ordens de razão: o mobiliário português é 100% fabricado num país da União Europeia e, como tal, cumpre todos os requisitos em matéria de políticas sociais e responsabilidade social; temos tradição, uma vasta experiência e a arte do *know-how*, transmitido de geração em geração, sobretudo no mobiliário de estilo e de alto valor acrescentado (mobiliário de *design*); oferecemos grande qualidade, versatilidade de estilos e flexibilidade relativamente aos requisitos dos clientes; criamos mobiliário moderno assente numa escola/cultura do *design* como componente essencial ao estilo de vida das populações mais jovens; incorporamos desde a década de 1990 as mais modernas tecnologias de conceção de produto, de produção e controlo e as mais eficazes práticas de gestão (maior parte das empresas certificada pela ISO 9000)”, reforça Vítor Poças.

Mas uma das madeiras nacionais mais nobres é fonte de preocupação para a AIMMP. “O pinheiro-

PRÉMIO Nacional de Arquitetura em Madeira

A AIMMP desenvolve, este ano, a segunda edição do Prémio Nacional de Arquitetura em Madeira (PNAM), o qual “tem como objetivo incentivar e promover a fileira florestal portuguesa através da valorização, promoção e utilização da madeira em edificações. A sua criação inseriu-se nas iniciativas do Ano Internacional da Floresta, que decorreu em 2011. O prémio tem uma periodicidade bienal. O PNAM tem, entre outras preocupações, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Não esqueçamos que a madeira contribui para a redução da pegada de carbono e para a poupança energética”. A este prémio podem candidatar-se arquitetos portugueses inscritos na Ordem dos Arquitetos. A abertura das candidaturas acontecerá “em data a anunciar”. “A incorporação de madeira e a utilização de produtos nacionais na obra candidata serão fatores primordiais para o júri que vai atribuir este prémio”, relembra o presidente da AIMMP.



QUANTO VALE ESTA FILEIRA

- 5000 empresas
- 50 000 trabalhadores (emprego direto)
- Volume de vendas de dois mil milhões de euros, 90% exportados
- Saldo da balança comercial positivo de 500 milhões de euros
- 2,2% do VAB nacional
- 10% do VAB da indústria transformadora
- Distribuição regional essencial ao desenvolvimento rural
- Utiliza um recurso natural renovável e endógeno

Fuentes: MTSS, INE, Banco de Portugal

-bravo português é extremamente escasso em todo o mundo. Tem características próprias, que lhe conferem uma grande resistência. É uma madeira de grande qualidade e beleza, com vasta aplicação”, mas é frequentemente afetado pela doença da murchidão dos pinheiros, razão que levou a AIMMP a lançar, recentemente, “o Savepine, um projeto de investigação transnacional que tem como objetivo procurar soluções para resolver esse problema. Trata-se de uma aposta integrada para salvar a floresta europeia da doença da murchidão dos pinheiros, cuja candidatura foi submetida ao 7.º programa-quadro de investigação e desenvolvimento, prevenido um investimento global de 3,9 milhões de euros”. A candidatura foi liderada pela Associação das In-

dústrias da Madeira e Mobiliário de Portugal, mas conta com a participação da confederação espanhola, CONFEMADERA, da associação belga dos produtores e reparadores de paletes, BELEPAL; e das PME nacionais Madeiçoças e José Luís Madeiras, bem como de diversas instituições de investigação e desenvolvimento de Portugal, Bélgica, Alemanha, Espanha e Itália.

“Com uma duração prevista no terreno de 36 meses, o Savepine está orçamentado em pouco mais de 3,866 milhões de euros, podendo ser financiado em 3,014 milhões pela União Europeia, a fundo perdido. Os direitos e as patentes que resultarem da investigação serão propriedade da AIMMP. A pesquisa e desenvolvimento está a cargo da Universidade Católica do Porto, da Universidade de Gante (Bélgica), da Universidade Técnica de Munique (Alemanha), dos Institutos de Biologia Experimental e Tecnológica de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-alimentares da Universidade do Porto, do Instituto Politécnico de Coimbra e dos Conselhos Superiores de Investigações Científicas (Espanha) e Nacional da Investigação (Itália)”, explica o responsável, que, no entanto, adverte: “Mas existem outras madeiras em Portugal de grande valor, como o castanheiro, a nogueira e o carvalho”, remata.



A AIMMP

A Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal foi criada a 12 de Junho de 1957, com a aprovação dos estatutos e constituição do “Grémio dos Industriais de Madeiras dos distritos do Porto e de Aveiro”. Três meses depois, o número de associados chegou aos 503. Em poucos anos, o Grémio alargou a sua actuação aos restantes distritos do País e em 1963 dá os primeiros passos conducente à criação do “Centro de Produtividade e Formação de Técnicos para as Empresas”, projecto com grande sucesso e hoje designado por “CFPIIMM – Centro de Formação Profissional da Indústria de Madeira e Mobiliário”. Em 28 de Agosto de 1970 é publicado o despacho de alargamento do âmbito do grémio, que passa a abranger todas as indústrias da fileira florestal, com exclusão da celulose e da cortiça, alterando a sua designação para “Grémio Nacional das Indústrias de Madeira”. Por imposição legal, em 1974, todos os grémios foram extintos e foi criada a “ANIM – Associação Nacional das Indústrias de Madeira”. Desde Outubro de 1995, e resultado de diversos processos de fusão por incorporação de outras associações, surgiu a AIMMP – Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal.